

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

“DE BOCA EM BOCA A IGREJA CRESCE”: O EVANGELISMO PESSOAL COMO DIFUSOR DA FÉ PENTECOSTAL – O CASO DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PASSO FUNDO/RS (1936-1963)

AUTOR PRINCIPAL: Augusto Diehl Guedes

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Gizele Zanotto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A realidade do campo religioso brasileiro vem se apresentando cada vez mais plural e diversa. Dentre os grupos que corroboraram para tal, encontram-se os protestantes pentecostais da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Atualmente, a denominação, centenária e com mais de 13 milhões de membros no país (IBGE) apresenta-se consolidada e em expansão também para diversos outros países. É nesse sentido que nos propomos a discutir as características do crescimento desta instituição, em especial para o “evangelismo pessoal”, observando como esta questão se dá na região do município de Passo Fundo, desde a chegada do primeiro assembleiano a essa região, Oscar Ferreira, 1936, até 1963, período que se encerra o Caderno de Matrícula de Membros, fonte que analisamos. O presente trabalho integra o projeto “Religiosidade e Cultura: possibilidades de pesquisa”, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Gizele Zanotto.

DESENVOLVIMENTO:

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus (AD) tem sua origem vinculada à chegada dos imigrantes suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, vindos de Los Angeles (EUA), no ano de 1911, em Belém do Pará. De lá, o movimento pentecostal se espalhou, primeiramente nas regiões Norte e Nordeste e posteriormente no restante do país. No Rio Grande do Sul, foi o casal de missionários, Gustav e Herwig Nordlund, imigrantes suecos, que deram início aos trabalhos, instalando-se em 1924 na cidade de Porto Alegre.

Em Passo Fundo, o pentecostalismo da AD também chegou por meio de um migrante. Trata-se do telegrafista da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, que residia em Santa Maria/RS, e também diácono da AD, Oscar Ferreira, vindo por motivos de trabalho. Poucos meses depois de sua chegada (início de 1936), no dia 21 de junho de 1936 oficializava-se a fundação de uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus no município, por meio do batismo realizado no Rio Passo Fundo pelo Pastor Tomé de Souza.

Apesar do crescimento da AD ocorrer também por deliberações de pastores e de convenções gerais, em Passo Fundo, bem como em grande parte das localidades atingidas pelo pentecostalismo no Brasil, ocorre o que Rolim denominou de “nucleação” (1985, p.92). Para ele, independente das fases do pentecostalismo, sua

III SEMANA DO CONTEÚDO

expansão se dá pela agência dos próprios membros com sua pregação prosélita para pequenos grupos ou indivíduos. Nesse sentido, o autor pondera que “ora na sala da moradia simples do crente, ora no recanto de uma praça, ia se formando aos poucos o grupo inicial pela assimilação progressiva da crença [...]. Crescendo o número de adeptos, passava-se da casa ou da praça para um salão alugado” (1985, p.92) e deste posteriormente para a construção de um templo, que se dava pelo trabalho e contribuição dos membros.

Assim sendo, entendemos que inicialmente a instalação da AD na cidade bem como seu crescimento e sua expansão para os municípios da região se deu pela ação prosélita e autônoma de seus membros que denominamos de “evangelismo pessoal”. Este é feito pelo fiel, por livre iniciativa, por meio de uma conversa com as pessoas de seu vínculo social, família, amigos, colegas de trabalho, etc. Essa questão pode ser exemplificada pela parte significativa dos membros arrolados no Caderno de Matrícula dos Membros AD local, entre 1936-1963, são ferroviários.

Esse evangelismo se dava não somente de forma individual, mas também coletiva e, muitas vezes, organizado pela congregação. A foto em anexo ilustra um pouco do trabalho desenvolvido por obreiros (auxiliares do pastor local) no interior de Passo Fundo. Até o momento compreendemos que esta atuação corroborou para que agricultores, o maior grupo entre a população economicamente ativa cadastrada no Caderno de Matrícula, também aderissem a crença.

Entendemos também que para este trabalho o conceito de Campo Religioso é importante uma vez que a AD insere-se no município e depara-se com um campo plural, com diversos grupos de crenças já estabelecidos. Nesse sentido, a disputa neste campo é grande, pela variedade de agentes religiosos (líderes religiosos), produtores desses bens de salvação, que nele atuam e buscam a ampliação de sua influência/domínio, pretendendo o seu total controle (BOURDIEU, 2007, p. 57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Partindo da compreensão da agência dos membros da Igreja Assembleia de Deus de Passo Fundo, que se tornaram difusores de sua fé e agentes transformadores da realidade do campo religioso, dentre outros fatores, é que podemos compreender o crescimento do grupo em menos de três décadas para mais de dois mil membros e sua presença em mais de quarenta localidades na região norte do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon. *Assembleia de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.67-158.

LOPES, Deivis V.. *A Organização Eclesiástica da Assembléia de Deus em Canoas/RS*. 2008. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MIRANDA, Fernando; MACHADO, Ironita P. *Passo Fundo: presentes da memória*. Rio de Janeiro: MM Comunicações, 2005.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985

III SEMANA DO CONHECIMENTO

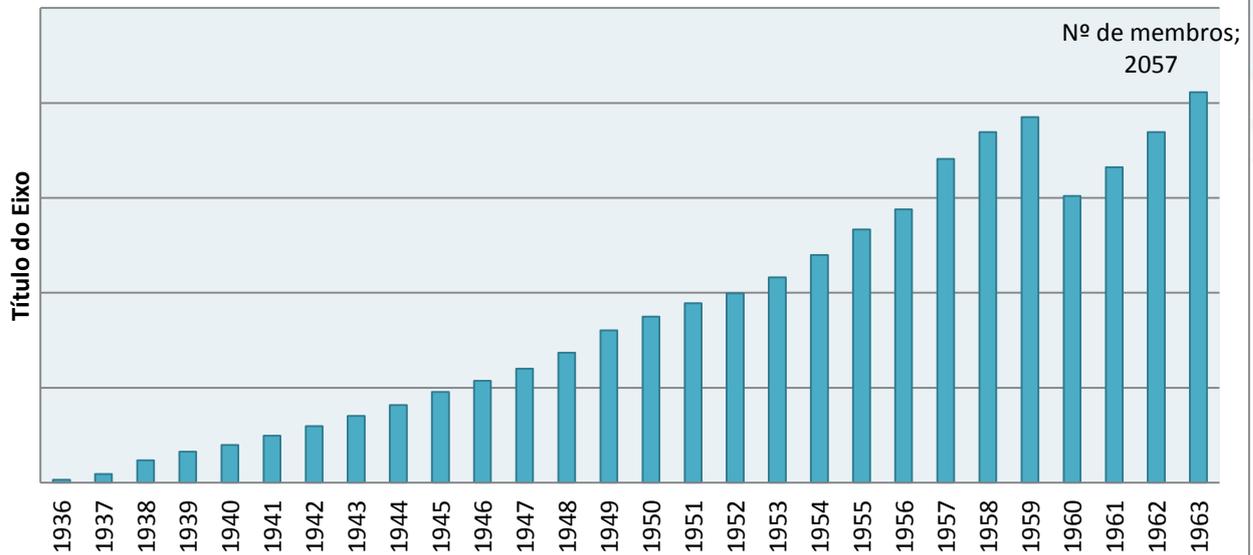
ANEXOS

Anexo 1 – Crescimento dos membros da Assembleia de Deus de Passo Fundo (1936-1963)

Universidade e comunidade em transformação

31 DE OUTUBRO DE 2016

Crescimento dos membros da ADPF (1936-1963)



Anexo 2 – “Obreiros evangelizando o interior de Passo Fundo”(1953). Autor desconhecido. Acervo ADPF.

